

Poemas

Quinhentismo

Poema de Pe. José de Anchieta

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?

-Jazo aqui por teu pecado

-Ó menino ,mui formoso,
Pois que sois suma riqueza
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso
E de graça mui filmado,
Jazo aqui por teu pecado

- Pois que não cabeça no céu,
Dizei-me ,santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,
Em que Jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado

- Ó menino de Belém,
Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem
E te dar eterno estado
Tal me fez o teu pecado.

Barroco

Poema de Gregório de Matos Guerra:

Todo

O todo sem a parte não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo sendo parte,
Não se diga que é parte ,sendo todo.

Arcadismo

Poema de Cláudio Manuel da Costa

Pouco importa, formosa Damiana,
Que fugido de ouvir-me, o fuso tomes,
Se quanto mais me afliges, e consoles,
Tanto de adoro, mais bela serrana.

Nisa? Nisa? onde estás? Aonde espera
Achar-te uma alma, que por ti suspira;
Se quando a visita se dilata, e gira
Tanto mais de encontrar-te desespera.

Formoso e manso gado, que pascendo
A relva andais por entre o verde prado
Venturoso rebanho, feliz gato,
Que à bela Entrada estás obedecendo.

Realismo

Poema de Fernando Pessoa:

Eu amo tudo o que foi
Tudo o que já não é
A dor que já não me dói
A antiga e errônea fé
O ontem que a dor deixou,
O que deixou alegria
Só porque, foi e voou
E hoje é já outro dia.

Romantismo

Poema de Álvares de Azevedo:

Não te rias de mim,
meu anjo lindo!
Por tir- as noites velei chorando,
Por tir- nos sonhos morrerei sorrindo.

Parnasianismo

Poema de Olavo Bilac

Deixa o olhar no mundo

Deixa que o olhar do mundo enfim devesse

Teu grande amor que é teu maior segredo!

Que terias perdido, se, mais cedo,

Todo o afeto que sentes se mostrasse?

Basta de enganos! Mostre-me sem medo

Aos homens, afrontando-os face a face:

Quero que os homens todos, quando eu passe,

Invejosos, apontem-me com o dedo.

Olha: não posso mais! Ando tão cheio

Deste amor, que minh'alma se consome

De te exaltar aos olhos do universo...

Ouçõ em tudo teu nome, em tudo o leio:

E, fatigado de calar teu nome,

Quase o revelo no final de um verso.

Simbolismo

Poema de Cruz e Sousa

Ironia de lágrimas

Junto da morte é que floresce a vida

Andamos rindo junto a sepultura.

A boca aberta, escancarada, escura

Da cova é como flor apodrecida.

A Morte lembra a estranha Margarida

Do nosso corpo, Fausto sem ventura...

Ela anda em torno a toda criatura

Numa dança macabra indefinida.

Vem revestida em suas negras sedas

E a marteladas lúgubres e tredas

Das ilusões o eterno esquife prega.

E adeus caminhos vãos mundos risonhos!

Lá vem a loba que devora os sonhos,

Faminta, absconsa, impoderada cega!

Pré-Modernismo

Poema de Augusto dos Anjos:

Versos íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera .
Somente a Ingratidão- está pantera-
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo ,amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

Modernismo

Poema de Oswald de Andrade:

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares

Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui

Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas

E quase mais amores

Minha terra tem mais ouro

Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas

Eu quero tudo de lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte pra São Paulo

Sem que Veja a Rua 15

E o progresso de São Paulo

Neo-realismo

Poema de Joaquim Namorado

Mania das grandezas

Pois bem , confesso:

fui eu quem destruiu as Babilônias
e descobriu a pólvora...

Acredite,

a estrela Sírius, de primeira grandeza,
(única no mercado)

deixou-me meu tio-avô em testamento.

No meu bolso esconde-se o segredo
das alquimias

e a metafísica das religiões

- tudo por inspiração!

Que querem?

Sou poeta

e tenha a mania das grandezas

Talvez ainda venha a ser Presidente da República...

